

Estação Rio do Peixe, 9 de 10 de de 1923



Illmo. Snr. (Domingos)

Amigo e Snr.

4 Olvíra, meu amor imprato!
As mais belas
flôres da felicidade perfumem o
ambiente que respire. Eu, como sem-
pre. Conforme minhas cartas, a muitos
dias estava com a mala pronta
para embarcar para ali, espera-
va apenas que melhorasse o meu
pé, que dissesse para calçar, o que a-
gora acontece, e tencionava ir 6.^a feira
p.pda. mas antes do trem recebi o
telegramma incluso que veio trans-
ferir os meus planos, em balde
tentei evitar que isso aconteces-
se, pois antes elle havia passado
entre sabendo onde estava, e eu
respondi que estava aqui, preten-
dendo seguir as forças directamente
n.^a aquella semana, julgando que
assim elle não me chamasse,
mas qual! não deu resultado. Quan-
do recebi o telegramma estive por res-
ponder-lhe que persistia na idea
de ir directamente, cheguei até a es-

H
ver o telegramma, que tambem te remet-
to, mas os meus amigos me dissuadiram
da idea, ponderando que elle que com tanto
interesse me procurava, mesmo diante
do meu telegramma anterior, devia ter
necessidade do meu concurso, e assim
devia ser mesma; fiquei desmorteado, mas
por fim, resolvi telegraphar-lhe que se-
guia 3.^a feira, e assim o farei, fiquei com
pena de não o attender, era uma injusti-
cia. És portanto que é uma farça ex-
traña que sempre se mette de permicio
entre nós dois - eu e tu. Quando eu estava
para realisar o meu sonho querido, veio
o diabo e acorreu-me. Que me con-
solae que sou só eu a sentir, pois pelo
teu prolongado silencio de mais de mais
mes, demonstras que não tens lá tanta san-
dade de mim! mas eu sentirei por nós
dois... E agora, quando nos veremos? Só Deus
o sabe... Talvez breve, talvez demore...
Ah! destino mau, quando tenciono
ir para o sul, me atiras para o Norte
a humo diametralmente opposto! Ah! de-
stino ingrato, pareces a minha noiva!